O INICIO

A luz dessipa as trevas

PUBLICAÇÃO DE PROPAGANDA

A razão emancipa as consciencia

ORGAM DOS ALUNOS DA ESCOLA MODERNA N. 1

São Paulo—Brasil | 4 de SETEMBRO de 1915 | Número 2

O Inicio

Aparece hoje O INICIO, pela segunda vez, depois de tanto tempo. Mas... que tem isso? Antes tarde que nunca. A demora teve uma causa. E sabem qual? A crise, a maldita crise que tanto perturba a humanidade neste momento.

Foi por isso, nada mais, nada menos.

Era para ter saido peridiócamente, todos os mêses. Entanto... só agora, depois de passar um ano! E, ainda assim, graças á festa do dia 14 de Agosto, que nos veiu dar um alento, trazendo-nos, também, como compensação de nosso trabalho, algum resultado económico.

Senão... nem agora!

Assim, pois, a saida dêste número, devemol-a ás pessoas que concorreram para o brilhante exito de nossa festa.

Agora, resta-nos uma cousa: esperar pelo auxilio dos que se simpatizem conosco, prometendo-lhes outro número d'O INICIO para logo que no-lo seja possivel.

A REDAÇÃO

ESCOLA MODERNA N. 1

A nossa festa

A festa realizada no dia 14 do corrente pela nossa Escola esteve devéras magnífica, produzindo a mais bela impressão no espirito da assistencia que não nos regateou aplausos.

O salão da Sociedade Leale Oberdank esteve repleto e a quermesse bastante animada.

No desempenho do programa tomaram parte, também, os alunos da Escola Moderna N. 2, que nos ajudaram no côro, cantando alguns de nossos hinos escolares e recitando belas poesias.

A sessão foi aberta com uma "ouverture" pela orquestra "Grupo Chileno", que se desempenhou perfeitamente de sua incumbencia.

Em seguida foi cantado, em côro, o "Canto dos Operarios", original de Neno Vasco.

Depois seguiram-se outros hinos: "A's Criancinhas", A Mulher", "A Força" e "A Instrução", que foram cantados em conjunto.

Alêm dêsses, foram cantados outros hinos: "Ladainha" e "De Manhã", acompanhados de música e gesticulação, tomando parte no côro os nossos colegas Antonieta Moraes, Catarina e Marcelina Bari, Elisa Santiago, Lucilia Haas, Edmundo Mazzone, Edmundo Scala, Ernesto Tozzatto, Bruno Bertolaccine e Francisco Tognoli,

A aluna Antonieta de Morais executou a cançoneta "A's Escondidas", acompanhada pela orquestra, saindo-se muito bem.

Foi representada a alegoria "Brinquedo das Arvores", tomando parte no côro Ernesto Tozzato, Edmundo Scala, Edmundo Mazzone, Bruno Bertolaccine, Antonieta de Morais e Catarina Bari.

No desempenho da comédia "A Questão", original de nosso professor, tomaram parte Bruno Bertolaccine, Edmundo Scala, Pedro Passos e como comparsas Edmundo Mazzone, Francisco Tognoli, Antonieta de Morais, Ernesto Tozzato e Catarina Bari.

O dialogo "O Vagabundo" foi desempenhado por Pedro Passos e Bruno Bertolaccine.

A parte referente á recitação de poesias foi confiada aos alunos das duas escolas, que recitaram: Augusto Câmara, "Meus Companheiros", "A Abóbara e a Bolota" e "Aproveitai o Tempo"; Alberto Cardoso, "As Ventagens; do Saber" e "O Prior e o Defunto; Nilo Leuenroth, "A Mulher Teimosa" "Antonio" e "A União"; Americo de Almeida, "O Garoto e o Mestre-Escola", "A Raposa e as Uvas" e "O Macaco Declamando"; Luiz Marinho, "O Gil"; Florencio de Almeida, "O Amanhecer"; Alexandre Martins, "O Ninho" e "O Alfabeto"; Judite Amato, "Os Cinco Sentidos e a Mentira; Ofelia Amato, "Não saber lêr; Bruno Bertolaccine, O Cavador e Um Monstro; Catarina Bari, Sombra; Domingos Passos, Confissão; Antonieta Morais, O Orgulho da Aguia e As Pombas; Lucilia Haas, Papai! Mamãi; Ernesto Tozzato, As Ovelhas; Marcelina Bari, Quadrinhas; Elisa Santiago, Canto da Manhã; Francisco Tognoli, O Dia; Edmundo Scala, Homini-Lupus e Na Aldeia.

O interessante diálogo Brejeirinho foi desempenhado por Ernesto Tozzato e Antonieta de Morais.

O festival foi encerrado com o canto do hino A Instrução, seguindo se logo uma bela conferência pelo professor Adelino Pinno, da Escola Moderna N.° 2

A quermésse, a este tempo (pouco menos de meia noite) ja tinha sido exgotada até á ultima prenda.

O baile, então, teve começo para satisfação de tantos rapazes e raparigas que não pensam noutro prazer em sua vida.

***

Dando esta noticia, cumpre-nos agradecer a dedicação da comissão auxiliar, que se compunha de Humberto Iartelli, João Minieri, Domingos Conforte, Henrique Tognoli, José Romero e Manoel Garcia bem comoa todos que tão gentilmente con-correram para o brilhante éxito de nossa festa.

***

Atendendo o pedido feito pela referida comissão, enviaram prendas para a quermésse as seguintes pessôas: João Casadei, quatro copos e um vaso; Francisco Tognoli, um belo cofresinho de madeira; Lucilia Haas, uma lata de goiabada e uma garrafa de licôr; João Crociatti, uma garrafade ho-

Escola Moderna n. 1 — Rua Saldanha Marinho, 66. SÃO PAULO-Belemzinho

AULAS DIURNAS E NOTURNAS para menores e adultos de ambos os sexos

landina; José Dias, duas latas de sardinhas, uma de marmelada, duas canetas, dous lapis, quatro caixas de fósforos e seis charutos; Edmundo Scala, um copo doirado; Miguel Tramonte, seis charutos finos; Amélia de Jesús, um lavabo e um copinho; d. América Belfort, dois vasinhos com flores artificiais; Laura Borges, uma leiteira de vidro azul; Gumercinda Gonçalves, uma garrafa de rum; Francisco Morelli, uma garrafa de vinho do Porto; Rodolfo Moretti, um aparador de madeira torneado e envernizado; Pereira & C.ª, um cachimbo de madeira; Antonio Orellana, um sapatinho para criança; José Ramos, um par de sapatinhos de velúdo para senhora; Papelaria Chiodi, uma locomotiva (brinquedo para creanças) Luis Alfano, uma lata de marmelada e uma de uvas em conserva; Miguel Prieto, um exemplar do livro Breviario; Antonieta Morais, dous pares de chicaras fantasia; Inês Krausk, dous copos fantasia; Joaquim de Carvalho, duas saleiras e dous bonitos pratinhos de vidro; Victor Minieri, uma garrafa de vinho velho, do Porto; Edmundo Mazzone, uma garrafa de xarope; Pedro Passos, uma saleira; José Monteiro, um copo fantasia; Joaquim Moreira Jasteiro, uma garrafa de vinho do Porto; d. Maria das Neves, uma compoteira de vidro azul; Livraria Moreira, um bausinho de folha e um botesinho (brinquedo para crianças;) José Marques da Silva, uma cesta para pão; Coli, 59 doces diversos; José Sanz Duro, 16 maços de cigarros; José Libero Baraldi, quatro esculturas alegóricas; Antonio Pereira da Silva, 12 fascículos para propaganda; Palmira Lopes, uma lata de marmelada; Orlando Caraviere, uma garrafa de rum; Humberto Iartelli, um par de vasos de gesso; d. A. Carlota Chiodi, uma lata de conserva; Jácomo e Pasqualini Romôlo, tres copos grandes e tres pequenos; José Santiago, um vidro de perfume e um tinteiro; José Cerruti, quatro garrafas de finos licores; Catarina, Marcelina e Vicente Bari, 4 garrafas de superiores licores; João Civile, duas gravatas de seda.

***

Auxiliaram na passagem de bilhetes os cidadãos Adolfo Bertolaccine, Domingos Conforte, VitorMamana, João Cesari, Jacinto Dalvechio, Pasqual Defraia, Humberto Iartelli, José Romero Castilhos, Oscar Marques, João Minieri, Eduardo Ciccone e Primo Tonzo.

Escola Moderna N. 1

Exercicios Escolares

Na nossa Escola se realizam exercicios de composição e descrição, que são dados aos alunos, grudualmente, todas as semanas, afim de que êles aprendam, de modo prático, a escrever os seus pensamentos, a redigir cartas e a fazer descrições de objétos com observancia da devida ordem clássificativa e emprego de pontuação precisa.

Para que os leitores se possam aquilatar do valor dêstes trabalhos, publicamos nesta secção alguns dêstes exercicios:

Descrição

NOSSA VISITA A' ESCOLA N. 2

Sábado, dia 20 de junho de 1914, nós fomos visitar á Escola Moderna N. 2, daqual é professor Adelino Pinho. Saimos daqui a uma hora, descemos à rua Saldanha Marinho e pegámos a Avenida Celso Garcia. Nela vimos dous carrileis grandes de canos para encanamento de gaz e mais dous pequenos, de arame grosso, para a rêde elétrica. Eu vi tambêm uma preta tocando viola na mesma avenida.

Depois chegámos ao jardim da Concordia e vimos o teatro Colombo. A' frente dêle vimos belos anúncios de fitas cinematográficas. Dali nos dirigimos á Escola Moderna N. 2. Nela nos demorámos até ás duas e meia. Fomos bem recebidos

Os meninos de là recitaram e cantaram e nós tambem fizemos a mesma cousa. O Professor Adelino Pinho tambem recitou e nos fez uma saudação. Na volta o Carlos Lampo descontentou ao nosso professor, por que brigou com um pobre menino que estava distribuindo anúncios na rua. Foi bom o passeio. Eu gostei de ouvir os cantos e recitativos daqueles colegas.

PEDRO G. PASSOS

UM PASSEIO Á MARGEM DO TIETÉ

No sábado, dia 6 de março, nós nos reunimos todos ás 7 horas da manhã na nossa Escola e cantámos os hinos "A Mulher" e o "Primeiro de Maio". Depois meia hora saimos, e descemos a rua Catumbi, tomàmos a travéssa do mesmo nome, fomos pela rua dos Prazeres, descemos a rua Cachoeira e seguimos uma rua cujo nome eu não sei. Eu vi pelo caminho uma pontesinha na travéssa da rua Catumbi. Lá o nosso professor nos explicou que os troncos da taquara se chamam rizôna e que esses troncos caminham debaixo da terra. Ao chegarmos ao rio Tieté vimos barcas dentro e fóra do rio. Um menino estava nadando vestido de calças no meio do rio.

Vimos as barcas no meio do Tieté e tambêm uns meninos caçarem peixes. Depois brincámos de Caracol e Seranda-Serandinha. O João Bento, o Bruno, o Ernesto, o Carlos Chiesa e o Abilio Bento recitaram. Na ida vimos um cavalo morto e o Miniere botou flores em cima dêle. O professor disse que o Miniere fez bem de botar flores em cima do cavalo morto. Na volta o professor nos mandou pegar uma varinha com flores e pegámos tambem taquaras de bambú. O Abilio Bento fez um estoque para mim. Na ida e na volta nos sentámos em cima dum ventilador de exgôto. Chegámos à nossa Escola quando faltavam 25 minutos para as dez horas. Depois o professor nos deu os cadernos e fomos embora para nossas casas.

EDMUNDO MAZZONE

UM PASSEIO AO JARDIM DA LUZ

Terça-feira, dia 14 de Julho de 1914, nós fomos ao Jardim da Luz. Saimos ás 11 e meia e chegámos lá ao meio dia e meio. Aí bebemos agua e tomámos lanche.

Depois, quando chegaram as meninas e os meninos da Escola Moderna N. 2, nós fomos ver os peixinhos, os macaquinhos, a águia, os passarinhos e as araras.

ANTONIETA MORAIS.

NOSSO PIQUE-NIQUE

Domingo nós fomos á Penha fazer um pique-nique. Nós fomos só em numero de 12 entre meninos e meninas. Lá nós brincámos de balanço, em cima de uma arvore que estava pendida para o chão, comemos nosso lanche em baixo, na sombra e nos divirtimos muito. Brincámos de pegador, cantámos e recitámos. A' festa tambêm foram alguns dos alunos da Escola N. 2.

VIRGINIA CESARE

Epistolares

São Paulo, 24 de Outubro de 1914.

Amigo Manoel Huche.

Saudações.

Como vae V. de saude? E de trabalho? Bem, não é verdade? E' só isso que lhe desejo. Nós nos lembramos de V., que foi sempre um companheiro digno de nossa estima.

Aceite um amistoso abraço de seu amigo

PEDRO PASSOS

S. Paulo, 15 Agosto de 1915.

Sr. Vicente:

Peço-lhe o favor de me mandar hoje á minha casa, sita á avenida Celso Garcia, N. 361, um par de botinas N. 39, um chapeu N. 5 e um guarda-chuva superior. Quero saber o preço de cada objéto para eu lhe fazer o pagamento á vista.

Seu amigo

JOSÉ ORLANDO CARAVIERI

S. Paulo, 10 Agosto de 1915.

Sr. João Casadei.

Peço-lhe o favor de me mandar hoje á minha casa, sita á rua Visconde de Parnaíba, N. 439, um chapeu preto, N 3, meia dúzia de colarinhos brancos, de linho, 3 camisas de linho e um par de botinas de qualidade superior. Subscrevo-me com toda estima e consideração

Seu amigo

JOSÉ PINHEIRO DIAS

Exercicios vários

Além dos já publicados, fazem também os alunos exercicios preliminares de descrição, diante de objetos que lhes são expostos na aula, ou em suas casas, os quais depois são criticados pelo professor.

Aí vão, para conhecimento dos leitores, os seguintes:

Estou vendo um caderno de tamanho regular, quadrado, em bom estado de conservação, côr de rosa, novo, de qualidade regular; uma caixinha de pílulas, pequena, redonda, em bom estado de conservação, côr de rosa, velha, de boa qualidade; uma caneta, de tamanho regular, comprida e roliça, em mau estado de conservação, côr amarela com aneis pretos, velha, de boa qualidade; um tinteiro pequeno, quadrado, em bom estado de conservação, azul, velho, de boa qualidade; uma canéca de tamanho regular, de forma redonda e cilindrica, em mau estado de conservação, côr branca, de boa qualidade, velha; um estojo para lapís e canetas, de forma cúbica, comprido, em bom estado de conservação, côr amarela.

BRUNO BERTOLACCINE

Eu estou vendo na sala de aula um banco e em cima dêle uma moringue quebrada, um espertador com a corda quebrada, uma pedra velha, um par de punhos velhos, uma pedra mármore, um mata-borrão sujo, um livro intitulado Sciências Físicas, um tinteiro vasio, um pedaço de giz, um caderno de cópia côr de rosa, quadrado e um caderno de português.

JOSÉ MONTEIRO

Na sala de aula:

Estou vendo sobre uma caixa, uma tesoura, uma navalha, um livro chamado História do Brasil, um livro chamado Dicionário do Brasil, uma pedra, uma aritmética, uma faca, uma pedra mármore, uma tampa de tinteiro, uma garrafa, uma caixinha de pênas, um apagador, uma Geografia da Infância, um saca-rôlha, o jornal "A Voz do Trabalhador", duas folhinhas, um quadro-negro, cinco mapas, um globo terrestre, um quadro com o retrato de Francisco Ferrer, um armário, uma mala, dois papelões e uma lata vasía.

EDMUNDO SCALA

Estou vendo em minha casa um saco de farinha de trigo, uma mesa, quatro camas, tres latas de boláchas vasias, um baú, uma prateleira, uma cômoda, uma máquina de costura, um lavatório, dois cabides, dois relójios de parede, um berço, meia duzia de cadeiras, um balaio, um balde cheio de água, uma porção de linguiça, um saco de pão e meia dúzia de folhinhas.

ERNESTO TOZZATO

Estou vendo do interior de minha casa uma janela, um quadro, três folhinhas, um cabide, quatro malas, duas portas, um pacóte de fósforos Canta-Galo, uma lamparina, quatro sacos de palha de milho, seis cadeiras, um armário, três relójios, dois caixotes, uma garrafa, de azeite para lamparina, uma caixa de crochês, quatro pombos, um garrafão, uma vela, um saco de farinha de trigo, um jornal intitulado "O Estado de S. Paulo" e duas botinas.

ANTONIO TAVARES

Eu vejo um relójio espertador, um par de punhos, uma moringue, um copo, uma pedra mármore, quatro cadernos, um livro, um envelope, um lanche, um berço e uma pequena Geografia da Infância.

JOSÉ MARQUES DA SILVA

Eu estou vendo de dentro de minha casa uma folhinha, um espelho, uma porção de cadeiras, um guarda-louça, um guarda-roupa, uma mesa, um jarro, uma cama, uma lata de açucar, uma lata de óleo, uma cesta de lanche, um relójio, uma boneca, um bebê, um limão, uma cômoda, um vaso, uma janela, um litro de leite, uma garrafa, um garrafão, uma caneca de leite, uma máquina de costura, uma barrica, uma porta, um cachorrinho, um par de punhos, uma tesoura, um fogão, uma toalha para mesa e uma latinha com botões.

CATARINA BARI

Vejo sobre um caixão uma caixa de fósforos, um espertador, um vidrinho de pílulas, uma almofadinha para tinta de carimbo de borracha, uma caixinha de pílulas, um livro velho, uma navalha, uma tesoura, um parafuso, dois vidros de tinta, sendo um quadrado e um redondo e uma lata de tinta para carimbo de borracha.

VICENTE CUONO

Vejo sobre o banco um par de punhos brancos, um copo, uma moringue, um relójio, um envelope, um pedaço de pedra mármore, um livro velho, estragado, um maço de cadernos, sendo dois dêles côr de rosa, um verde e um azul, uma geografia, um lenço branco e um lanche.

JOÃO CASADEI

Vejo sobre um caixão o jornal chamado "A Voz do Trabalhador", um relójio, um copo, uma tampa de moringue, uma pedra mármore, um vidrinho de pílulas, uma caixinha de pastilhas, um par de punhos, um livro de História do Brasil, um pausinho e uma latinha de tinta para carimbo de borracha.

JÁCOMO ROMOLO